

CORREIO DO RIBATEJO

O JORNAL MAIS ANTIGO DO DISTRITO DE SANTARÉM

Propriedade da Firma «João Arruda, Successores, Limitada»

Director: JOÃO PAULO NARCISO

5.924 (114.º ano)

DIRECTOR DE MÉRITO
DR. VIRGÍLIO ARRUDA

• Telefone 243 33 31 16
• Fax 243 33 32 58

• Antigo «Correio da Extremadura»

FUNDADOR
JOÃO ARRUDA



PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS
2000 SANTARÉM
TAXA PAGA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA
Rua Serpa Pinto, 98, 100, 102 e 104
Apartado 323 – 2001-904 Santarém

GERENTES E PROPRIETÁRIOS:
Mário da Conceição Lopes – Luís M. Pres Marques – Manuel Oliveira Caneiras

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Santarém, 31 de Dezembro de 2004

PUBLICA-SE ÀS SEXTAS-FEIRAS

Assinatura semestral 8,93 € – Avulso 0,60 €
(Com IVA incluído)

Anúncios: Pela tabela patente na administração deste jornal
Email: correiodoribatejo@mail.telepac.pt

Em memória do centenário "historiador do quotidiano"

2005: O Ano do Dr. Virgílio Arruda

aqueles que ainda fazem uso da boa memória.



Dr. Virgílio Arruda

No próximo dia 3 de Janeiro de 2005, Santarém recorda com profunda saudade e respeito, o falecimento de uma personalidade notável que foi o Dr. Virgílio Arruda, que tragicamente aconteceu a 3 de Janeiro de 1989 – há 16 anos.

Contudo, o ano que amanha, sábado, dia 1 de Janeiro, se inicia, será, certamente, um ano marcante para todos os que prezam, com respeito e dedicação, a sua memória.

O Dr. Virgílio Arruda nasceu a 16 de Outubro de 1905, pelo que 2005 será o ano do seu Centenário de nascimento. Ignorá-lo, é querer arrancar do grande livro que conta a história de Santarém, páginas que relatam os feitos e a marcante obra deste Homem de Cultura, político, jornalista, escritor, advogado que hoje ainda prevalece nas páginas deste jornal que recebeu com o sentimento testamental e do afecto de seu pai, João Arruda e que, seguindo os mesmos princípios, o deixou a três homens de confiança, que souberam – até hoje – honrar a divisa que receberam da personalidade que nos habituámos a respeitar e a recordar, nos tempos conturbados em que vivemos, nos quais os horizontes materialistas parecem querer encobrir e prevalecer sobre os princípios de estima e sobretudo sobre a memória, menos ou mais curta, consoante o carácter humano é, ou não, educado nesses princípios.

Esquecer o Dr. Virgílio Arruda será, sem dúvida, esquecer parte da história desta cidade e do jornalismo nela praticado ao longo de muitos e bons anos. Salbamos na próxima segunda-feira, respeitar a saudade de 16 anos da perda que nos aflige, para que possamos relembrar, em Outubro, o (re)nascimento do autor de "Santarém no Tempo" ou de "Itinerários Sentimentais", entre muitas outras obras notáveis que a passagem dos anos apenas ajudou a engrandecer, notada, repito, apenas por



Manuel de Almeida Ginesstal Machado (1958)

Em 2005 estamos no nosso 113.º ano de publicação, ininterruptos, porque este relato semanal da nossa história comum assim o obriga. Mais do que uma obrigação, assumimo-lo como um dever levar até si este jornal – diferente dos outros – mas que se afirma por isso mesmo.

Dr. Virgílio Arruda:

na sua cidade, no seu jornal...

Recordar o Dr. Virgílio Arruda é abrir centenas de páginas escritas em 55 anos de direcção desta casa, à qual se entregou de alma e coração, resgatando a vontade suprema de seu pai.
(Continua na 20.ª página)

Manuel de Almeida Ginesstal Machado nasceu em Santarém, a 18 de Março de 1905, sendo filho de Maria d'Almeida Topinho Ginesstal Machado, presidente do Ministério, reitor do Liceu e provedor da Santa Casa da Misericórdia de Santarém, para além de republicano e distinto educador. Manuel, assim como os irmãos, recebeu uma educação cuidada, baseada

"Todos têm Direito à Cultura" O sonho e a obra de Manuel Ginesstal Machado*

Teresa do Rosário Lopes**

na tolerância e respeito. Na memória da sua irmã Mariana, deixou as horas que passava a ler, com enorme prazer, deitado no chão de uma qualquer divisão da ampla casa de família.

Manuel Ginesstal Machado estudou na Universidade de Coimbra onde foi presidente do Orfeão Académico. Após concluir o curso de direito, estagiu em Lisboa, no escritório dos advogados Sousa Uva e Rangel de Sampaio, situado na rua do Crucifixo.

Em 1931, abriu escritório em Santarém, mantendo a sua participação no referido escritório de Lisboa. Entretanto, casou-se pela igreja com Maria da Paz Ginesstal Machado, a 2 de Abril de 1939. Dessa união nasceram duas filhas, Rosa Maria e Maria Antónia.

Apesar das perseguições políticas, e por influência familiar, demonstrou sempre uma grande tolerância na escolha das suas amizades ou daqueles com quem se relacionava: D. José da Câmara, Dr. Ramiro Nobre, Dr. Eduardo Figueiredo, Dr. Eurico Ferreira, Dr. João Santos Martinho, Dr. Leonardo Ribeiro de Almeida, Dr. João Calado da Maia, Dr. Humberto Lopes, Dr. Francisco Viegas, Dr. Virgílio Arruda, Dr. Artur Proença Duarte, Cônego Félix, Bernardino Santarém (psuedónimo de António Martinho do Rosário), brigadeiro Lino Valente, capitão Júlio Costa Pinto, eng. Bruto da Costa, Dr. António Canavarro, entre muitos outros.

Ginesstal Machado lutou, com o dinamismo que todos lhe reconheciam, pela democracia opondo-se sempre ao Estado Novo. Participou activamente nas campanhas presidenciais de Norton de Matos (1948-9) e do General Humberto Delgado (1958), tendo contactos com o Movimento de Unidade Democrática.

Ao longo dos anos, empenhou-se no dirigismo dos movimentos culturais: director do Orfeão Sacral.
(Continua na 3.ª página)

LUDEGERO MENDES Eleito Vice-Presidente da Federação do Folclore Português



Ludgero Mendes

O nosso colaborador Ludgero Mendes, pessoa que reconhecidamente se vem dedicando à preservação e à divulgação do folclore do Ribatejo há mais de trinta e cinco anos, através do Grupo Académico de Danças Ribatejanas, de cuja direcção é o Presidente, e curricularmente como director do Festival Internacional de Folclore "Celestino Graça", de Santarém, foi eleito Vice-Presidente da Federação do Folclore Português para o triénio de 2005/2007, depois de ter assumido funções de Presidente do Conselho Fiscal desta Federação desde há vinte e sete anos, ou seja, desde a sua fundação.

Merece do seu grande dinamismo e empenhamento postos ao serviço desta tão nobre causa cultural, Ludgero Mendes, que é igualmente Coordenador do Conselho Técnico Regional do Ribatejo, foi desafiado pelo novo Presidente da Federação do Folclore Português, Fernando Ferreira da Silva, para as funções de Vice-Presi-

FELIZ ANO NOVO



DESEJA O
«CORREIO
DO RIBATEJO»

a todos os seus
leitores, colaboradores,
agentes e colegas
da Imprensa.



DE JANEIRO A ABRIL...

FACTOS QUE FORAM NOTÍCIA EM 2004

Por: ANTÓNIO VALENTE



JANEIRO

O ano novo começou por pregar, logo nos primeiros dias, um grande susto às famílias portuguesas: o aumento de 35% na conta do pão. Felizmente, desta vez, a notícia era falsa, ou melhor, a confusão surgiu na sequência de declarações erradas do presidente da Associação dos Industriais de Panificação de Lisboa, esclareceu a Autoridade da Condição. O presidente deste or-

ganismo, para descausar de todos, acrescentou mesmo que «não há caso para alarme porque em 2003 os preços do trigo americano – o índice de referência – baixaram 10% em relação a 2002».

O autor do rumor, disse ter-se referido ao preço do trigo (anunciado numa revista estrangeira) e não ao do pão. Tudo não passara, pois, de uma confusão, e ainda bem para as bolsas. Portuguesas.

Continuando ainda na senda dos rumores e das confusões, A PROCURADORIA-GERAL da República, já instaurou um inquérito crime para apurar as responsabilidades pela autoria e divulgação de, imagem só, uma carta anónima enviada no âmbito do chamado processo Casa Pia, a qual continha referências ao Sr. Presidente da República.

Em causa estavam os crimes de violação do segredo de Justiça e, mais grave ainda, ofensas ao Presidente da República, crimes esses que dispensem qualquer abertura de processo. Os principais visados pelas investigações são jornalistas que divulgam a existência da carta.

(Continua na 00.ª página)

ESCOLA PRÁTICA DE CAVALARIA

“ESPERA DOS TIROGINANTES DE CAVALARIA”

No próximo dia 4 de Janeiro de 2005, a Escola Prática de Cavalaria leva a efeito a já habitual cerimónia de recepção aos Aspirantes a Oficial da Arma de Cavalaria, que frequentam nesta Escola, no ano lectivo de 2005, a última fase da sua formação (Trocínio).

Esta cerimónia, tradicionalmente conhecida por "ESPERA", consiste numa marcha a cavalo, desde o Vale de Santarém até à EPC.

O grupo de cavaleiros composto por Oficiais da Escola e pelos aspirantes a oficial (Ti-

HÁ MAIS DE UM SÉCULO AO SERVIÇO DE TODOS OS RIBATEJANOS

